



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA, REALIZADA EM 27 DE ABRIL DE 2023

Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, no edifício da sede da Junta de Freguesia, na Rua Conde Ferreira, nº 1, realizou-se a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1. *Início dos trabalhos;* -----

2. *Expediente;* -----

3. *Período de intervenção aberto ao público;* -----

4. *Período antes da ordem do dia:* -----

4.1.- *Interpelação à Junta de Freguesia sobre a atividade da respetiva administração.* -----

5. *Período da ordem do dia:* -----

5.1 – *Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade exercida, bem como da situação financeira da mesma.* -----

5.2 – *Análise e deliberação do Relatório de Contas 2022.* -----

5.3 – *Análise, discussão e votação primeira Revisão Orçamental.* -----

5.4 – *Apreciação do Inventário da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro.* -----

Os trabalhos foram presididos pela Presidente da Assembleia, **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU**, tendo como Secretário **MARCO PAULO GOMES LOPES** -----

PONTO 1. – INÍCIO DOS TRABALHOS: -----

Eram vinte horas e quatro minutos quando foi declarada aberta a sessão, (ordinária) da Assembleia de Freguesia de Oliveira do Bairro, a Presidente da Assembleia de Freguesia, iniciou a mesma dirigindo respeitosos cumprimentos ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Executivo da Junta de Freguesia, Membros da Assembleia de Freguesia, Funcionária da Junta de Freguesia e público presente. -----

Foi comunicado à Mesa que os membros Carla Milena Vicente dos Santos, Lucénio Rodrigues de Almeida, Natércia Maria Almeida Santos Santiago, Francisco José Rodrigues Rolo, António Alexandre Bandeira de Almeida não estarão presentes nesta sessão ordinária por impedimento de carácter pessoal. E sendo todos eles substituídos pelo cidadão



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

imediatamente a seguir, na ordem da respetiva lista, de acordo com o artigo 12º número 1 do Regimento em vigor. -----

De seguida deu a palavra ao 1º Secretário, **MARCO PAULO GOMES LOPES**, para proceder à conferência das presenças. -----

1.º SECRETÁRIO MARCO PAULO GOMES LOPES: -----

Judite Marlene Medeiros Bartolomeu – presente. -----

Carla Milena Vicente dos Santos – **ausente**. -----

Cristina Maria Ferreira da Silva – presente. -----

Lucénio Rodrigues de Almeida – **ausente**. -----

Rui Alexandre Lopes Martins – presente. -----

Natércia Maria Almeida Santos Santiago – **ausente**. -----

Francisco José Rodrigues Arrulo – **ausente**. -----

Gracinda da Silva Ferreira – presente. -----

Rui Jorge Fernandes de Moraes – presente. -----

Virgílio de Jesus Nunes Cardoso – presente. -----

Natércia Maria Alves Pires de Bastos – presente. -----

António Alexandre Bandeira de Almeida – **ausente**. -----

Jorge Adriano Fonseca dos Anjos – presente. -----

Mónica Sofia Silvério de Jesus – presente. -----

Sónia Sofia Cunha da Silva – presente. -----

Stephanie Vela Rodrigues Almeida – presente. -----

Maria de Lurdes da Silva Oliveira – presente. -----

PONTO 2 - “EXPEDIENTE”: -----

PONTO 3 - “PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO” -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigado, Senhor Secretário. Concluído este ponto, segue-se o ponto seguinte, o ponto número 2, que diz respeito ao expediente. Neste ponto, passo a informar que a Mesa recebeu vários convites por parte das Associações da nossa freguesia, da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, que marcámos com a nossa presença e com muita satisfação. Relativamente a este ponto,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

não tenho mais a acrescentar, e passaria para o ponto seguinte, que é o ponto número 3 que diz respeito ao período de intervenção aberto ao público.

Quanto a este ponto, os intervenientes do público devem-se identificar pelo nome completo e o lugar da freguesia onde residem. Há alguém do Público que queira intervir neste ponto? Então pode vir Dona Jeaninne.

----- JEANINNE DE SANTIAGO E SANTOS - Muito boa noite, cumprimento a Mesa da Assembleia, Senhora Presidente, Senhores Secretários, cumprimento da Mesa do executivo, Sr. Presidente, Tesoureira, o Senhor Vogal, Membros da Assembleia e público, se houver público. Eu penso que dispense apresentação, todo mundo sabe quem eu sou. Trabalhei nesta junta de freguesia desde o dia 2/02/2010 até 30/11/2022. O que significa que mais de 2 meses e até 2 de fevereiro teria feito 13 anos de trabalho nesta junta. 13 anos de trabalho, 13 anos dedicação de carinho de amizades, tudo isso que vocês já sabem. Comecei a trabalhar aqui por intermédio do centro de emprego durante um ano, de seguida passei a recibo verdes, e em 2018, como os senhores sabem o Governo estabeleceu o final término dos recibos verdes, e o Senhor Presidente apresentou aqui na Assembleia em que eu os colegas meus da rua passaríamos a efetivos, todo o processo seria feito e passaríamos efetivos, o que realmente aconteceu. Tenho a dizer que, enquanto funcionária da Junta de Freguesia, funcionária do Estado, o Estado estabelece, eu vou ler, estabelece ao abrigo do decreto-lei n.º 4/89, de 6 de janeiro, alterado pelo decreto-lei n.º 276/98, de 11 setembro, e pela Lei 64-A/2008, de 31 de dezembro. Estabelece o pagamento pecuniário mensal do chamado abono de falhas ou abono para falhas, que no meu caso e mais tarde o caso da colega Cristina Braz, quando passou também efetiva. Tinha o valor 86,29€ cada mês. Esse valor nunca veio refletido nos nossos recibos, o governo enviava dinheiro, como vocês sabem, pois nas tranches, nós nunca vimos, era algo que nos constrangia bastante por mês, eu e a Cristina falávamos muitas vezes nessa situação. Esse valor teria feito alguma diferença na nossa vida, na nossa balança mensal, familiar. Penso que todos os meses falávamos disso, nós não entendíamos porque é que não nos era pago. Sabemos que tudo isso leva a situações de alguma fragilidade ao longo do tempo, quando foi no final do 2022, no final do ano, eu pedi já com 2 anos e meio à frente da minha data de pedido de pensão de velhice, eu pedi pensão de velhice, foi-me



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

atribuído e foi deferida. Entretanto, como não havia ninguém para me substituir, eu mandei um mail a segurança social dizendo que estaria ao serviço da junta até 30 de novembro e que me considerassem efetivamente a pensão a partir de dia um de dezembro. Email vai email vem, alguma confusão o Senhor tesoureiro dá baixa de mim, há um termo mais técnico, vocês entendem, dá baixa de mim na Segurança Social muito tarde, já no final de dezembro, em janeiro recebo uma comunicação no meu telemóvel, uma mensagem da Segurança Social que me deixou alarmada, inclusive com um documento que eu não percebi, como se eu fosse uma simples pessoa no desemprego. Já tinha sido deferido o meu pedido de pensão, eu desloquei-me a Coimbra a Segurança Social. A Senhora foi ao computador, virou-se para mim e diz, olhe você está a ver porque a sua pensão está suspensa. Disse, mas suspensa, sim, porquê? Por vários motivos e uma delas é porque o seu contabilista, o contabilista da junta, deu baixa de você muito tarde. Mas de qualquer maneira, a Senhora conseguiu colocar tudo em ordem, mandou email em meu nome à Segurança Social, tudo certinho e disse-me, Olha, em princípio, você começará a receber em abril. Bem, vocês podem entender, eu balancei, uma família para sustentar uma casa para pagar, até abril, enfim, eu balancei. Imediatamente passei um email ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia reportando a situação, pedindo a ajuda dele, no pagamento desse abono de falhas que não me foi concedido no meu último recibo, eu pensei que viria espelhado, uma vez que eu estava de saída tudo seria acertado nesse último recibo, não veio. Eu e a minha colega ex-colega Cristina contactou o Senhor Nelson, o Senhor Nelson disse, Olha, eu não tenho problema nenhum, passo o recibo, só que tem que ter autorização do seu Presidente e para isso você tem que passar hoje ainda, meu último dia de trabalho, 30 de novembro, um email ao Senhor Presidente, com o seguinte teor, o teor que o Senhor Nelson me mandou foi o teor que eu coloquei no meu email pessoal e mandei ao Senhor Presidente no dia 30 de novembro, cujo teor é, o que eu acabei de dizer, pedia o pagamento desse valor pecuniário desde agosto de 2018, quando eu passei efetivamente para funcionária do Estado, meus cordiais cumprimentos no final, como é óbvio, com aquela lei toda, tudo aquilo que o Senhor Nelson me deu, eu passei ao Senhor Presidente, não obtive resposta. Em janeiro passo um email ao Senhor Presidente, com o da Segurança Social e também não obtive resposta a 20 janeiro eu tive que me



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

deslocar aqui com meu filho para tratar disso e uma série de assuntos bancos, seguros e conservatórios, foi uma correria eu e ele, e um dos pontos da nossa agenda era visita ao Senhor Presidente, falar com ele. Quando eu sair aqui da Caixa Agrícola, Senhor Presidente, estava lá em cima, eu fui ter com o Senhor Presidente, com a intenção de falar com ele e o Senhor Presidente disse-me, Dona Janine eu ainda não falei com o executivo, e com todo o respeito que eu tenho por Senhor Presidente, que eu conheço desde quando era um jovem, eu naquele momento eu achei que o Senhor Presidente estava, desculpe a expressão, a gozar com a minha cara. Não falou que executivo desde novembro e já estamos no final de janeiro.

Remetendo a isso, eu não sabia muito bem o que fazer nem como fazer, eu liguei para a de DGAL, e a DGAL foi muito claro em dizer, minha Senhora, tem de atuar de acordo com a lei arranje um advogado. Eu arranjei um advogado, o advogado mandou uma carta para a Junta Registada, não obtive resposta, mandou um email, não obtive uma resposta, sem resposta, sem resposta, sem resposta, sem nada, esse valor continua pendente de pagamento. Eu venho aqui hoje, muito concretamente, perguntar ao Senhor Presidente, duas perguntas muito concretas que faço ao seu Presidente. Porque é que nunca nos pagou? E quando é que tenciona fazer a transferência desse valor para o meu IBAN? A junta tem o meu IBAN, se não tiver, amanhã mesmo eu envio para cá. Mas Senhor Presidente eu quero mesmo uma resposta muito concreta. Poderá dizer que ainda vai falar, que ainda vai ver, por favor, não faça isso, nós sabemos onde é que isso vai. Tenho controlo das finanças e eu peço, por favor, que tenha atenção e me diga, quando me vai fazer essa transferência? Não é preciso dizer o quanto dinheiro me faz falta, não preciso estar aqui com “tretas”, nem com mentiras, nem com coisas. Vocês sabem que eu tomo conta de uma família, Não preciso de dizer mais nada. Agradeço a vossa atenção, bem hajam todos.

*----- A Presidente Mesa da Assembleia de Freguesia - **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** – Muito obrigado, Dona Jeaninne. Passo a palavra ao Senhor Presidente da Junta para prestar os esclarecimentos que entender. -----*

*----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – começou por cumprimentar todos os presentes. Presidente da Mesa da Assembleia, caros Secretários, Secretária, Senhor Secretário, caros colegas do Executivo, caros colegas também desta*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Assembleia de Freguesia, Caro Público, colaboradora da Junta de Freguesia e em particular Dona Janinne. Muito bem, as questões que que a Dona Janinne coloca aqui, efetivamente e foi importante ter feito este historial, refletem particularmente 2 situações, refletem que efetivamente desde 2010 a 2018 a Senhora Dona Janinne esteve nesta Junta de Freguesia a recibos verdes, e desde 2017 ou 2018 houve essa regularização que muito bem era uma ferramenta que o Estado proporcionava, mas nem todas as autarquias o fizeram e, inclusivamente nós fizemos e ainda temos hoje pessoas que estão contratadas a prestação de serviços, portanto, efetivamente havia esse dispositivo legal, mas esse dispositivo legal não significaria que efetivamente que ele fosse acionado e que toda a gente passasse de uma situação de precariedade para uma situação de vínculo laboral. Foi entendimento por parte da Junta de Freguesia, portanto no nosso primeiro mandato, que essas situações, que naturalmente aconteciam, particularmente por razões financeiras, porque é muito mais barato ter pessoas a recibos verdes e contratadas para prestar serviços, do que ter pessoas no quadro com toda a carga financeira a qual está subjacente, mas mesmo assim, este Executivo entendeu que, não obstante as razões financeiras e que certamente iria ser um esforço acrescido para nós, entendemos que estas pessoas que estavam e que não era só a Dona Janinne, eram mais pessoas do que a Dona Janinne, algumas ainda continuam efetivamente por regularizar por determinadas razões não foram regularizadas, mas foi intenção de o fazer, não obstante como disse, as dificuldades financeiras que naturalmente isso iria criar e por alguma razão estas pessoas estavam há 8 anos a recibos verdes e quando nós chegamos os regularizados. A verdade é que durante este tempo, entendi eu, que não estava a fazer mais nada do que, entre aspas, a minha obrigação porque é dentro desse perfil que eu entendo que as situações devam ser tratadas. Eu não me imiscuo, porque isso não é definido por mim, no que diz respeito aos vencimentos pelas categorias profissionais que cada funcionário tem respeito e a verdade é que, no que diz respeito à questão do abono de falhas e sabendo eu, presumindo eu, se calhar não é sabendo é presumindo que as pessoas que naturalmente, até determinada altura tinham determinados direitos e que a partir dali começaram e adquiriram outros. Que as pessoas também entendessem esse esforço que estava a ser feito pela Autarquia, como algo de positivo. Naturalmente entendo que a partir do momento que os direitos são repostos e



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

que são salvaguardados, as pessoas por vezes têm uma tendência de se esquecer do passado e depois só valorizar aquilo que têm para a frente e depois, a partir de determinado momento, tem naturalmente todos os direitos que a legislação contempla, e não sou eu que define essas leis, portanto longe de mim, também me tentarem imiscuir nisso. A verdade é que ao longo destes 2 ou 3 anos, particularmente a mim, e notem que a Junta de Freguesia, no que diz respeito aos seus colaboradores, e estão aqui alguns, sempre fomos bastante permissivos no que diz respeito às questões do trabalho, tentando adotar um conjunto de situações que pudessem levar ao maior bem-estar dos nossos funcionários, quer os administrativos, quer também aqueles que trabalham no campo, sempre procurámos fazer, e penso que as pessoas também têm a noção do que é que depois isto também representaria financeiramente. A questão do abono de falhas, a verdade é que, na altura a essa situação nunca me foi apresentada pelo contabilista como sendo uma obrigatoriedade para todos os elementos que compunham o quadro da Junta de Freguesia. Não me recordo sinceramente Dona Janinne, está no seu direito de dizer, que de uma forma regular, não vou colocar, foram 3 anos, acredito que às vezes poderão ter colocado essa questão de uma forma verbal por escrito, efetivamente nunca o fizeram, mas não me recordo de uma forma contínua me terem solicitado a mim ou qualquer outra pessoa da Junta ou ao tesoureiro da Junta, colocar essa questão do abono de falhas. A verdade é que a situação foi posteriormente colocada por carta pela Dona Janinne, efetivamente ainda não obtive resposta desta Junta de Freguesia, porque esta Junta de Freguesia tem de perceber se efetivamente esse valor lhe é devido ou não? Naturalmente, eu acredito que você possa ter outro entendimento, que o valor lhe é devido, e entendo que se for devido longe de mim querer fugir às responsabilidades desta Junta de Freguesia e naturalmente que esse valor lhe será pago. Pergunta-me, quando é que esse valor será pago? logo que a Junta de Freguesia tenha a clara noção que este valor tem que ser pago e que lhe é devido e que é devido a todos os colaboradores desta Junta de Freguesia, porque acredito que, ao ser devido a si, poderá ser devido também aos outros funcionários, porque você não é mais nem menos do que os outros, portanto é isto aqui que está em causa, e efetivamente, confesso-vos que pessoalmente causou-me um bocadinho de estranheza a carta, pelo momento, pelo timing, estivemos aqui no momento até de homenagem e que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

que foi entregue na altura por parte deste Executivo e bem uma lembrança, precisamente para dar nota daquilo que foi o trabalho de grande mais-valia que a Dona Janinne fez a esta Junta de Freguesia, contudo, efetivamente, nesse momento e noutros a Dona Janinne nunca veio falar comigo sobre a questão do abono de falhas, este e-mail que você enviou, já foi depois de você ter saído a 30/11/2022, ou seja, este email foi posterior à saída. Tivemos momentos e a Dona Janine, até mesmo nesse momento que foi no fundo a despedida, e apesar de efetivamente como você diz e bem, ter existido essa aceitação da sua parte, para nós encontrarmos substituto, ter conseguido no fundo protelar um bocadinho mais a sua presença aqui na nossa Junta de freguesia, foi lhe dado esse agradecimento pelo seu mérito, não fizemos mais nada do que a nossa obrigação. A verdade é que até esse momento, até esse momento, a única coisa que surgiu desde 2018 até 2022 foi este email de 30/11/2020, foi este email, portanto a verdade é que, volto a dizer, o que tiver de ser pago será, caso não tenha de ser pago, não será pago, caso tenha de ser pago, será pago naturalmente, e sairá dos cofres de todos nós, que é isso que representa a Junta de Freguesia, obrigado. -----

PONTO 4 - “PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA”: -----

PONTO 5.1 - “INTERPELAÇÃO À JUNTA DE FREGUESIA SOBRE A ATIVIDADE DA RESPECTIVA ADMINISTRAÇÃO”. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU - Muito obrigado, Senhor Presidente. Concluído este ponto, vou passar para o ponto número 4 no período antes da ordem do dia. Com 4.1 interpeção à Junta de Freguesia sobre a atividade da respetiva administração. Portanto, solicito se algum membro da Assembleia pretende intervir neste ponto. Então passo a palavra ao senhor Virgílio. -----

----- Membro da Assembleia VIRGÍLIO DE JESUS NUNES CARDOSO - Começo por cumprimentar a Mesa da Assembleia, Mesa dos Executivos e a todos os colegas. Eu venho aqui só dizer umas coisitas, porque estamos já no final das limpezas, que acho eu que é até ao dia 30 deste mês ou 31 eu nem sei. E temos as fontes muito desagradáveis, enfim, temos ali no parque da Canhota, está uma lástima, temos máquinas para o fazer, não sei por que razão é que aquilo está assim com erva da altura, quase já dos pinheiros. Depois



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

temos a fonte do Seguro, também tem alguma coisa, mas pouco. A fonte do Farraia, eu não sei, até perguntava ao Senhor Presidente se conhece o que lá está feito? Ou se sabe? É que o caminho para a fonte já não existe e está o terreno vedado com arame farpado. Não sei que é que é isso? A fonte do Vale da Cilha também está na mesma situação e outras mais, ali a da Loureira e etc. Eu vou falar aqui outra vez na Travessa da Correia da Coutinha, continua lá com o balado e agora que choveu, lá está outra vez o balado, o pessoal tem de vir cá cima dar a volta. É uma coisa simples de se resolver e continua sempre na mesma, à parte disso a estrada, o caminho também precisava de um bocadinho de “Tout Venant” porque passa ali muita gente, passa ali muita, muita malta, vão a direito e em vez de dar a volta, vão à direita. Também já vou reforçar aqui, há uns pinheiros também no Vale das Chousas, que já falei várias vezes, acho que poderiam vender, assim como outros terrenos que também falei, e não tem havido abertura para isso. -----

*----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigado, Senhor Virgílio. Passo a palavra ao Membro Cristina Silva.*

*----- Membro da Assembleia **CRISTINA MARIA FERREIRA DA SILVA** - Boa tarde, começo por cumprimentar a Mesa da Assembleia, Senhor Presidente, Senhores Secretários, pessoal do Executivo, colegas, em especial os novos que hoje estão aqui muitos, e não há público a não ser a nossa colega Cristina membro da Junta de Freguesia. Vou ser breve só uma apreciação que eu achei curiosa e que não podia deixar de partilhar convosco, em 2019, se a memória não me falha, este executivo foi criticado pelo facto de ter colocado, ou ter feito o “Oliveira a Mexer” a decorrer à mesma altura da festa da criança. Não sei se estão recordados desta situação, independentemente de estarmos a falar de festas diferentes, público-alvo diferente e horários diferentes. Mas mesmo assim é crítica a crítica existente. Pois bem, qual é minha indignação, quando na passada segunda-feira eu estive presente a convite na Gala de Mérito ao Professor Henrique Tomás, que aproveito desde já, e é pena não estar aqui ninguém, mas dar os parabéns aos membros da Assembleia Municipal pelo feito, porque nós devemos efetivamente galardoar e elogiar enquanto as pessoas estão vivas, não é quando as pessoas morrem, por isso acho muito bem a iniciativa, e realmente fiquei indignada porque tenho o convite para ir à Gala de Mérito e tenho um convite para ir ao Quartel das Artes, no mesmo horário a um evento do Novo, que é um evento da Câmara*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Municipal, ou seja, dois eventos que colidem exatamente na mesma altura. Segundo fiquei a saber, até porque tinha pessoas lá no Quartel das Artes, e como as pessoas não se podem dividir, eu tive de optar por um dos eventos, o Quartel das Artes ficou muito aquém do que era expectável a nível de plateia. O que não deixa de ser desagradável para quem se desloca os Artistas, pessoas que estão ali para dar o seu melhor e de repente se deparam ali com meia dúzia de pessoas sem falar que o Senhor Presidente da Câmara e outros membros da Câmara estavam na Gala de Mérito, não estavam no Quartel das Artes, porque também não se podem dividir, como é óbvio. O que eu quero dizer e não uma largando mais, é se eventualmente o Senhor Presidente Simão Vela tem algum comentário a fazer em relação a este meu reparo, é só obrigada. -----

*Relativamente a este ponto a Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia - **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU**, deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para, caso o entendesse, proceder a esclarecimento adicional à informação enviada para os membros da Assembleia. -----*

*----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Obrigado, Senhora Presidente, claro que sim, agradeço e começando pela intervenção do Senhor Virgílio e no fundo por nota a questão do Parque da Canhota, porque efetivamente eu tinha aqui a nota que, inclusivamente, o trabalho da limpeza do Parque da Canhota ocorreu durante este período, às vezes são demasiadas coisas para nós decorarmos as datas em concreto, mas efetivamente esse trabalho de limpeza e corte de ervas do Parque da Canhota foi feito entre 6 de março a 10 de março, eu percebo é que as ervas naturalmente cresçam muito, mas está aqui foi feito, recordo-me perfeitamente a capinadeira andou lá e o trabalho foi feito, não só do parque, mas dos acessos ao parque, portanto não sei se passou antes ou depois desta data, antes acredito que aquilo efetivamente estava necessitar, é natural o período de inverno também é mais prodigo para isso, mas mesmo assim, a verdade é que nós este ano e em particular, não querendo servir isto de desculpa, mas efetivamente é factual, também está patente na informação que nós vamos analisar no ponto seguinte, nós tivemos praticamente 3 semanas e meia desprovido de equipamentos em virtude do furto que tivemos em dezembro, roubaram-nos de maquinaria toda. Naturalmente, que não quero estar a dizer aqui que 3 semanas ou 3 semanas e meia sem limpar tem um impacto,*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

claro que tem, efetivamente é verdade, tem, um mês representa muito na nossa dinâmica normal de limpeza. Este ano, particularmente na zona a nascente da freguesia de todo esteve com as condições que eu entendo serem as ideais, ou seja, particularmente para momentos até de celebração que nós sabemos que acontece, de visitas de pessoas a casa dos familiares etcétera, etcétera. Particularmente os lugares a nascente, tenha consciência de que o asseio e a limpeza dos passeios e das valetas não está nem estava como eu gosto que esteja. Houve esse constrangimento da limpeza, nós estamos a tentar reduzir a aplicação de fitofármacos e herbicidas, porque também entendemos que é esse o caminho que, naturalmente, quase todos os municípios e as Juntas de Freguesia já estão a fazer. Já há Freguesias do Município que já não estão a aplicar fitofármacos, herbicida e naturalmente não aplicando o crescimento de ervas também é maior. Sabemos desta, no fundo destes dois pratos aqui da balança, e sabemos dos constrangimentos que nos causou particularmente não termos ali, quase durante um mês de material. A verdade é que a capinadeira, depois também teve uma avaria e hoje está a funcionar, terminou até já a limpeza da Rota das Cegonhas, já está a limpar inclusivamente alguns dos nossos terrenos que necessitam novamente de intervenção que tinham tido no final do ano civil de 2022. Isto no fundo, as questões da limpeza, como você sabe, às vezes são também ingratas, porque, imagine eu recorde de nós termos ido limpar a Montelongo e a Lavandeira e a nossa colega do executivo a Marta chegou aqui, “então, tenho pessoas a ligar-me a dizer que Montelongo não é limpo para a Páscoa”. Nós passamos lá há 3 ou 4 semanas, porque efetivamente, por mais que nós queiramos e estamos num momento, numa altura de Primavera que é pródiga para isso e nós todos temos de nos consciencializar que há sempre momentos no ano onde vamos dizer assim, está mais agudizado o crescimento das ervas. Mas a verdade é que nós temos atualmente 3 equipas a cortar, portanto é um número já significativo, a nossa área também é significativa, efetivamente tivemos aqui durante um período um trabalho substancial no Camarnal, no que diz respeito a um caminho e a requalificação desse caminho, onde tivemos de mobilizar as nossas equipas todas para lá e depois pronto, às vezes a manta, eu não gosto de me defender com a manta ser curta, é o que é e temos que nos adaptar, temos que ser melhores e temos que trabalhar para otimizar os nossos recursos e os nossos meios. Portanto, é sempre um



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

processo gradual de melhoria, não está como nós queremos, mas acreditamos que mesmo com estes contratempos, como foi o furto, que é um contratempo grande, vamos conseguir voltar ao resultado e ao nível da limpeza e de asseio que queremos apresentar e que inclusivamente já tivemos. No que diz respeito à requalificação de alguns acessos, caminhos para as Fontes e não só, essas intervenções vão começar a suceder agora nesta altura, que entendemos ser a altura mais propícia para isso e isso também está patente no ponto 5.3 quando analisarmos a revisão orçamental com um maior valor a que foi cabimentado precisamente para esse tipo de trabalhos que nós sabemos que não temos a maquinaria por vezes mais adequada, é preciso trabalho de giratória que nós não temos, é preciso trabalho de outro tipo de ferramentas e utensílios que nós não temos e que provavelmente teremos de contratar, portanto, esse trabalho vai ser feito também e de uma forma geral, porque é preciso sempre muita manutenção, esses trabalhos que nós estamos a falar aqui, todos de limpeza, de manutenção de caminhos, é isso mesmo, é manutenção, ou seja, implica trabalho, é trabalho que nós sabemos que invariavelmente vamos estar sempre a fazer, mas também aproveito para o dizer, porque acho que é preciso e também tocando naquele ponto que ainda há pouco falei também quando respondi aqui a questão da Dona Janinne, no que diz respeito ao nosso trabalho particular, naturalmente os administrativos não fogem a essa valorização da nossa parte e temo-no-lo feito, eu entendo também pessoalmente, que é, quando tem mais valor não adianta dar aqui muitos elogios aos microfones, depois na prática isso também não acontecer. Mas a verdade é que o problema dos recursos humanos é um problema que se está a acentuar e que se vai acentuar, e eu cada vez mais dou valor, e às vezes é difícil nós conseguirmos dar esse valor na prática, às vezes até no salário e no vencimento, porque não temos essa capacidade. Mas acreditem que cada vez dou mais valor, particularmente a um ou dois colaboradores e não tenho problemas de o dizer, particularmente ao Senhor Evangelista que desde que eu conheço, anda 35 horas por semana com uma roçadora as costas. 35 horas por semana com uma roçadora as costas. Esteve desde 2010 a 2018 a recibos verdes nesta junta de Freguesia, e a verdade é que é um trabalho muito difícil. E eu Não tenho problema nenhum em dizer que ele não recebe para a qualidade e para o trabalho que faz, não recebe, o vencimento não é justo, mas é um trabalho que eu tenho a consciência, quer



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

da dificuldade, quer o mérito que ele tem e mais do que isso, perceciono um problema no futuro para arranjarmos mais Evangelistas, passando esta expressão, neste mundo. Portanto, também aproveito para dar essa nota de méritos aos colaboradores que a chuva e ao sol fazem um trabalho que, muito provavelmente, daqui uns anos vai haver muito pouca gente a querer fazê-lo.

Quanto a intervenções da Cristina, essa questão na altura do “Oliveira a Mexer” em 2019, a sobreposição com a “Festa da Criança” foi um tema que na altura parece que tinha caído o Carmo e a Trindade, porquê estávamos a cometer uma total incoerência naquilo que deve ser a gestão pública, um despesismo brutal no que diz respeito ao onerário público, efetivamente os dois eventos coincidiram em termos dia, mas não coincidiram em termos de hora, e a verdade é que quer um quer outro, acho que gozaram dos benefícios de ambos e estiveram cheio. Efetivamente aquilo que, para o meu espanto, tive a mesma admiração que a deputada Cristina, porque efetivamente, recentemente passou-se exatamente o mesmo, mas depois com um resultado totalmente diferente. Se me pergunta qual é a minha análise no meio disto tudo, acho que somos todos inteligentes e todos conseguimos tirar as nossas próprias ilações, não necessitam da minha opinião, nem do meu comentário, certamente que vocês faram o vosso, obrigado. -----

PONTO 5 - “PERÍODO DA ORDEM DO DIA”: -----

PONTO 5.1 - “INTERPELAÇÃO À JUNTA DE FREGUESIA SOBRE A ATIVIDADE DA RESPETIVA ADMINISTRAÇÃO”. -----

*----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigada, Senhor Presidente. Concluído este ponto, vamos dar início ao ponto seguinte e ao ponto número 5 - Período da ordem do dia com o ponto número 5.1. - Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade exercida, bem como da situação financeira da mesma. Portanto, vou passar a palavra ao Senhor Presidente da Junta para acaso pretenda prestar algum esclarecimento inicial aos documentos apresentados. -----*

*----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Obrigado, Senhora Presidente, umas notas breves que me parecem merecer as minhas considerações. Uma, porque efetivamente impactou, no que diz respeito a área financeira desta Junta de*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Freguesia, que foi o furto no estaleiro de Vila Verde e porque já temos esses valores totalmente apurados. Tivemos um prejuízo, um valor reclamado para com a nossa apólice de seguro de 8.233,73€, foi este o prejuízo que foi por nós apurado e tivemos um valor que nos foi inimizado de 5.181,76€, ou seja, há aqui um diferencial de 3.050,00€. Naturalmente este diferencial, e é uma área que profissionalmente me é próxima, tem haver muito com a depreciação e as amortizações do nosso material. Sabemos que era material que estava funcionante e totalmente para aquilo que lhe é pedido, mas também sabemos que é material que muito dele não tinha um ano nem dois de existência. Portanto, naturalmente, esse material é depreciado e é naturalmente que depois também não é indenizado. Portanto, tivemos cerca aqui 3.000,00€ de prejuízo real e que merece naturalmente esta nota para com para com esta Assembleia. Estamos a procurar ver em que moldes é que nós conseguimos outro tipo de proteção no próprio estaleiro e dentro em breve estará na prática a aplicação de mais medidas de prevenção de intrusão que vão ser aplicadas no estaleiro de Vila Verde. Depois dar nota também de duas ou três situações que eu acabei, por já dar nota, na resposta também ao Senhor Deputado Virgílio, na questão de alguns arranjos de algumas beneficiações, em particular no Camarnal, também de algumas águas pluviais também na rua do Barroco, nas questões de limpeza, como vocês podem ver na documentação, são o nosso dia a dia. Queria dar nota também para o peditório anual do “Bebé Feliz” que é um projeto com um peso cada vez maior na nossa dinâmica da Junta de Freguesia, cada vez com um peso maior, também naquilo que é a nossa Freguesia em termos de comunidade, porque efetivamente apoia cada vez mais crianças, apoia cada vez mais famílias. O nosso projeto de natalidade tem-se demonstrado uma verdadeira aposta desta Junta de Freguesia, uma aposta que tem resultado, pelos números, efetivamente pelo apoio e por aquilo que nós sentimos das pessoas quando atribuímos o apoio. É significativo, por vezes, só conseguimos perceber o alcance das nossas medidas quando as aplicamos e quando avaliamos junto das pessoas a quem damos, o impacto que ela cria é visível nos olhos, efetivamente, o impacto que este pequeno apoio, mas que é um apoio, na nossa ótica interessante que tem nas famílias e que é também uma forma de os envolver com a autarquia e de eles próprios sentirem que nós estamos cá à medida das nossas possibilidades para os ajudar, e ajudar o progresso e desenvolvimento da comunidade. Dar



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

nota também, no fundo, de um trabalho que está a ser feito e acho que muito bem feito, é com as nossas associações, no sentido de mais uma edição do “Oliveira a Mexer”, que vai ter lugar de 18 a 21 de maio, tenho aqui alguns flyers também para eventual partilha convosco, caso entendam, e que no fundo aproveitava este momento, porque vai ser o único que vamos ter até o início do evento, quer para os convidar a fazerem parte, naturalmente, espero poder contar com a vossa presença e a vossa família, com muito gosto, acho que é importante para o nosso tecido associativo. É um desafio enorme, nós vamos envolver, direta e indiretamente 16 associações, onze com tasquinha, mais uma com os escuteiros, que vão ter um molde de tasquinha diferente, vão vender outro tipo de bens alimentares, mas não diretamente confeccionar alimentos. Depois vamos envolver ainda a Escola de Artes do Conservatório, vamos envolver ainda Oiã Acelera e vamos envolver ainda o IPB e a A.R.H.M.A. numa caminhada, portanto é este o grande fito do “Oliveira a Mexer”. Como principal fator e em primeira linha, o apoio ao tecido associativo, vai ser um desafio para todo, normalmente costumam ratear o número de presença das associações nos eventos, é assim na “Expo Bairrada”, é assim no “Mix & Move”, é assim em muitos outros eventos, noutras Freguesias e noutros Concelhos, ou seja, existe um limite máximo de associações, nós entendemos que vimos de um momento de particular dificuldade para as associações após a pandemia, tentamos não restringir, e a verdade é que aceitamos todos aqueles que quiseram estar presentes e que tiveram disponibilidade para estar presentes com as tasquinhas. Sabemos que, se calhar, em termos financeiros, naturalmente, ter sete associações ou ter doze, não vai, acredito eu, ter um retorno financeiro tão alto para as associações, mas também entendemos que, o retorno financeiro é importante, mas a exposição ao estarem presentes, o dizerem que estão cá, e que a sua atividade continua, também é uma face da moeda que nós queremos ver presentes. Portanto, é este o mega desafio de ter todas estas associações presentes neste evento, que tem um cartaz naturalmente que eu acho, particularmente interessante e que, com a ajuda de todos vós, acredito que pode ser um evento que marque e que se torne cada vez mais como diferenciador ao nível cultural e social da Freguesia do Oliveira do Bairro. Tivemos também as nossas reuniões descentralizadas, já é uma imagem de marca também da Junta de Freguesia e penso que cada vez mais se transformam e são um



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

verdadeiro momento de discussão política e não só, mas discussão de ideias. As reuniões correram todas muito bem, naturalmente, umas com maior e outras com menor presença, a verdade é que muitos temas que ali foram discutidos já foram, inclusivamente, levados por mim a Assembleia Municipal no dia de ontem, muitos dos problemas que foram levantados em todos os nossos gastos foram levados por mim e discutidos ontem em Assembleia Municipal. É esse também um dos objetivos, mas também é em Assembleia com as pessoas que conhecem os lugares como ninguém, que são aquelas que lá habitam, que estão lá 24 horas por dia, ou então grande parte do seu dia junto à sua habitação. Acreditamos que é uma forma correta de conseguirmos definir também as nossas prioridades, sabendo que não conseguirmos chegar a todo o lado, sabendo também que se formos conseguir mitigar os problemas pouco a pouco nos nossos lugares, das nossas Freguesias, estamos sempre mais perto do sucesso e o nosso sucesso é o sucesso todos. Portanto, Senhora Presidente alongando-me um bocadinho nestes dois ou três temas, mas penso que são particularmente importantes, passo naturalmente a palavra a si e estando ao dispor para qualquer questão. -----

*----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigada, Senhor Presidente após o seu esclarecimento relativamente a este ponto, vamos dar início à discussão do ponto e agradeço a quem pretenda intervir os Membros da Assembleia que procedam a sua inscrição, por favor. Passo a palavra a Dona Cristina Ferreira. -----*

*----- Membro da Assembleia **CRISTINA MARIA FERREIRA DA SILVA** - Vou começar precisamente pelas reuniões centralizadas, e só fazer aqui um pequeno reparo. Efetivamente é uma mais-valia as reuniões centralizadas, eu consegui estar presente em algumas desta vez, tentei ao máximo, não em todas, mas em algumas, e realmente tem aqui algumas pessoas que eu sei que estiveram presentes. Só é lamentável que estejam tão poucas pessoas presentes. É um sítio onde os fregueses podem colocar todas as questões, são as pessoas que estão no terreno, que conhecem o terreno e à semelhança daquilo que disse o Senhor Virgílio a bocadinho, e bem melhor que ninguém conhece o que está bem e o que está mal, e isso ajuda este executivo a fazer melhor, e realmente é pena que as pessoas num final de tarde que a todos custa a sair de casa, efetivamente depois de um dia*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

de trabalho, mas que não se deslocam a estas reuniões que não é por falta, não é por desconhecimento, porque não é a primeira vez que este executivo as faz, mas continua, na minha opinião, haver muito pouca adesão a estas reuniões e é uma pena. No entanto, espero que, independentemente disso, que este executivo continue com estas reuniões centralizadas, porque são uma mais-valia para todos, e de aí, os meus parabéns por esta iniciativa. Falar um pouquinho do “Oliveira a Mexer”, e do “Oliveira a Mexer”, eu digo finalmente, e finalmente porquê? Finalmente, porque acredito que o evento, à semelhança do anterior, que foi um sucesso, desta vez vai ser um sucesso maior e eu estou convicta disso, creio nisso, nós passamos aqui 2 anos, as pessoas estão famintas de diversão, toda a gente quer um bocadinho de diversão, Oliveira do Bairro precisa, a nossa cidade necessita de diversão, os fregueses e o comércio de Oliveira do Bairro necessita de alguma coisa, porque como todos sabem, Oliveira do Bairro tem pouco ou nada que ajude o nosso comércio na minha opinião. Por isso acho que é uma mais-valia que vai ser muito bom para nossa cidade. Pergunta ao Senhor Presidente, e atendendo ao contexto atual do mercado, onde tudo duplicou, triplicou e quadruplicou de preço. Os preços estão completamente diferentes do que estavam antes da pandemia e com esta situação de guerra que estamos a viver, o motivou face a isto, até porque logo assim, nas contas vão, percebem aquilo que eu estou a falar, de ir para a frente com este desafio, porque seria mais fácil se calhar não o fazer. Os custos são mais elevados ou o esforço financeiro vai ser muito superior, aquilo que a Junta inicialmente tinha previsto, mas mesmo assim o Presidente não se demoveu de avançar com este evento, e muito bem, apesar de aquilo que nós já seguir vamos ver a nível de custos. Gostaria de saber realmente o que é que o levou a avançar com este evento. Eu tinha aqui uma questão em relação ao roubo, se já estava resolvido, o Presidente já explicou, assim como também eu ia perguntar, a semelhança de um pouco de aquilo que fez o Senhor Virgílio sobre a limpeza, porque no Recamonde a limpeza também fica um bocadinho há quem, eu compreendo que a falta das máquinas também deu origem a este atraso, não as tendo foram roubadas, aquisição também demorou, por isso, está explicado. O Presidente já falou sobre este assunto. Espero que recentemente o Recamonde seja um destino das máquinas para limpar ali naquela zona, em frente a minha



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

porta, não direi porque eu sempre que posso limpo, mas é que carece realmente de limpeza, é só obrigada. -----

Relativamente a este ponto a Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia - **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU**, deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para, caso o entendesse, proceder a esclarecimento adicional à informação enviada para os membros da Assembleia. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Reuniões descentralizadas. Nós verdadeiramente acreditamos nesta forma de fazer política é para isso que nós aqui estamos e acreditamos que esta forma de o fazer, é uma forma ativa e enquanto nós formos executivos desta Junta Freguesia esta forma de fazer irá continuar, porque acreditamos ser bastante benéfica. Dou uma nota que não dei anteriormente, estas reuniões no fundo não são unidirecionais, elas são bidirecionais, nós também levamos informação, que entendemos ser pertinente para os nossos fregueses estarem a par e terem conhecimento, informação legal, informação da Junta de Freguesia a mais diversa que entendemos ser importante, porque no fundo gerimos aquilo que é de todos e depois também tem esse momento de que é aberto o debate, onde as pessoas colocam os seus problemas. Portanto, há estes dois elementos que eu acho que são essenciais, e depois, podemos sempre ver a questão, do copo meio cheio ou copo meio vazio, é a adesão às reuniões, se ela efetivamente é ao nível daquilo que nós desejamos, nós desejamos sempre mais e melhor. Gostávamos que tivesse efetivamente mais gente, entendemos que quanto mais pessoas participarem, melhor será a discussão e melhor serão os resultados obtidos. Mas também não coloco o ónus todos do lado da população, acho que a nós, enquanto agentes políticos, também cabe desmistificar muito daquilo que por vezes a carga de político tem por detrás e nós também temos que ser mais persuasivos, eventualmente temos de ser mais eficazes, porque também sinto que se as pessoas acreditarem que ir a estas reuniões traduzem algo positivo para elas, as pessoas também mais facilmente vão em anos seguintes. Portanto, é este o trabalho que tem que ser feito, nós registamos tudo aquilo que é dito, registamos tudo aquilo que fazemos, registamos o que não fazemos, explicamos porque não fazemos, damos a cara pelo bom, pelo menos bom, é mesmo assim a nossa forma de estar e é assim que nós queremos continuar. Portanto, acho que também



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

nos cabe a nós ser mais, no Fundo persuasivos, no sentido de conseguir efetivamente convencer as pessoas também que adiram a estas reuniões e não só, entre aspas, atribuí-lhes parte da responsabilidade a elas.

Sobre a questão do “Oliveira a Mexer”, eu sei que a Deputada Cristina é uma fã fervorosa do “Oliveira a Mexer”, sei as conversas que nós tivemos quando em 2022 optámos por não o fazer, fruto de diversas circunstâncias, nós entendemos que efetivamente uma Freguesia como Oliveira do Bairro, com o seu contexto social, demográfico, com o seu enquadramento em termos de faixas etárias, que tem desde às mais jovens até às mais velhas, não somos a Freguesia que efetivamente tem as pessoas que estão situadas nas faixas etárias mais elevadas, temos uma dispersão em termos de faixas etárias e entendemos que, efetivamente existe esta necessidade cultural, e socialmente existirem momentos a onde se consigam envolver as associações e também se consiga promover a nossa cidade e a nossa Freguesia. Entendemos que é importante, naturalmente, não somos os primeiros, nem os últimos a entender que, momentos como este são importantes. O ano passado efetivamente não tivemos nenhum evento, nenhuma festa vamos dizer assim por opção que assumo, agora entendo que temos, efetivamente que discutir, isso é uma boa discussão, acho que é uma discussão que esta Assembleia deve ter, se efetivamente, aquilo que vai ser investido para ter um certame desta dimensão de quatro dias, envolvendo todas estas associações, passámos de sete para, no fundo umas diretamente e outras indiretamente, para 16 associações envolvidas neste evento. Naturalmente, isso só por si leva um aumento de despesa, ao aumento de custos também de tudo o que é consumível também disparou, portanto, isso também vai aumentar. acreditamos e estamos cientes que também vamos ter um apoio da Câmara Municipal para esta atividade, coisa que não tivemos no passado, porque não a realizámos. A verdade é que nós temos que pensar no retorno que este investimento trará, e é aí, que eu acho que deve incidir a nossa análise, e certamente depois, na próxima Assembleia, se calhar em junho, vamos conseguir fazê-lo de forma mais concreta, e pesamos todos e chegámos à conclusão se isto foi uma boa aposta, se tem coisas a ser retificadas ou não, o que acredito que vai que vai acontecer, mas para já há dois ou três dados que eu acho particularmente interessantes, que nós não nos podemos esquecer que também são players na nossa Freguesia e são operadores que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

merecem também o nosso respeito a nossa atenção. Nós com este evento vamos, e até lançava o desafio para me explicarem outro evento no Concelho que consiga o mesmo, temos a nossa hotelaria cheia dois dias, não é uma noite, são dois dias, temos a nossa hotelaria cheia fruto do “Oliveira a Mexer”. Temos para os espaços hoteleiros da Freguesia, que também não são muitos, mas são o que são, mas efetivamente estão cheios durante dois dias. Isso representa naturalmente um ganho económico para a Freguesia. Vamos ter a exposição, ao nível mediático nacional, na televisão em direto do “Oliveira a Mexer”, naturalmente exposição também e promoção à nossa Terra. Vamos ter todo este envolvimento associativo, vamos ter muitos dos artistas e muitas associações da nossa Freguesia com artistas locais que vão ter oportunidade de expor os seus trabalhos e expor aquilo que por vezes andam anos e anos para ter oportunidades como esta. Vamos naturalmente ter uma tenda maior, mais barraquinhas o que inevitavelmente se traduz em mais custos. Mas a verdade é que aquilo que vamos ter de ganhos já adquiridos, nos permite dizer que, parte deste investimento que vai ser feito, e já vamos analisar os números, já está pago. Efetivamente é isto, parte do investimento já está pago, porque só este retorno que estamos a falar aqui para a Freguesia direto com a hotelaria, já é bastante substancial. Estamos a falar de muitos quartos, eu vou ter o cuidado de aferir isso ao pormenor, porque acho que é importante. Deves aferir quantos quartos no hotel Paraíso, quantos quartos na residencial Estância é que foram ocupados, quanto é que isso se traduz, qual foi o encaixe financeiro e no que é que isso também e valoriza a estes operadores, que são também importantes para a promoção e valorização do nosso território. Portanto, são boas questões e espero conseguir analisá-las convosco na próxima Assembleia, porque aí esperando que o São Pedro também nos ajude, porque é essencial, a chuva é precisa, mas que pudesse não cair de 18 a 21 de maio e que o São Pedro nos pudesse brilhar com este tempo, porque certamente também ajudará. Portanto, é um desafio, é um objetivo claro desta Junta de Freguesia, nós somos pessoas de objetivos. Portanto, vamos a ele. -----

PONTO 5.2 - “ANÁLISE E DELIBERAÇÃO DO RELATÓRIO DE CONTAS DE 2022”. -----

*----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigada, Senhor Presidente. Portanto, concluído este ponto vamos*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

passar para o ponto número 5.2. - Análise e deliberação do relatório de contas de 2022.

Passo a palavra ao Senhor Presidente para algum esclarecimento que queira prestar. -----

*----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Obrigado, Senhora Presidente, duas ou três notas que eu acho que são importantes, é um documento também ele importante, o relatório de contas, que naturalmente vai ser aqui analisado e vai ser aqui votado. Acho que há, uma ou duas grandes questões que eu queria aqui dar nota em termos financeiros. Primeiro a capacidade que esta Junta, nós todos Assembleia, todos nós trabalhamos para o mesmo, teve de, mesmo num cenário de aumentos de custos, mesmo num cenário de inflação que não aconteceu só em 2023, já estamos a deparar com ela em 2022, conseguiu a aumentar, aquilo que no fundo foi a sua despesa de capital, ou seja, o seu investimento. Portanto, houve essa progressão em termos de investimento de 2021 para 2022 o que denota, que mesmo não estando em período pré-eleitoral gostava eu de apresentar aqui muito mais valor do investimento, porque era sinónimo que em particular o nosso cemitério de Vila Verde, já tinha conseguido dar um passo em frente no que diz respeito à sua realização, com muita pena minha, ainda não foi e estou ao dispor para qualquer tipo de questões que me façam sobre essa matéria. A verdade é que mesmo assim, mesmo eu querendo, e este executivo querendo executar muito mais, no que diz respeito ao investimento e no que diz respeito a despesa de capital, mesmo assim não executando essa grande obra que todos pretendemos realizar e que todos entendemos que é uma necessidade para a nossa Freguesia premente. Mesmo assim tivemos essa subida da despesa de capital, que naturalmente também foi ligeiramente acompanhada com uma despesa corrente no que diz respeito ao pessoal. Houve, como vocês sabem, algumas atualizações salariais, o que só por si, faz com que essa despesa, também com pessoal, aumente. Portanto, a rubrica que efetivamente eu queria dar nota, fora os investimentos que fizemos aqui, o grande investimento como vocês sabem, foi a aquisição da carrinha, foi esse o grande investimento da Junta de Freguesia. Foi esse que, no Fundo, ajudou a que este montante fosse alcançado, naturalmente, também temos de ter o nosso equilíbrio para poder financeiramente conseguir o objetivo que queremos a tratar de seguida, que é a questão do cemitério de Vila Verde. Portanto, é preciso aqui alguma folga orçamental que está patente depois no ponto a seguir com a revisão, para conseguirmos ter a*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

tesouraria para suportar esse investimento. Mas a verdade é que, houve mais investimento em 2022 do que houve em 2021. Espero que para o ano, quando analisarmos o relatório de contas de 2023, apesar de eu estar a ver este cenário cada vez mais complicado, infelizmente, mas logo veremos, também o que é que politicamente teremos de fazer. Gostava de analisar aqui um documento de 2023 que ainda trouxesse mais despesa de capital executada, porque era bom sinal e era sinónimo de concretização de obras para todos nós e para a Junta de Freguesia. Portanto, era esse o grande tópico que eu aqui queria dar. Porque no fundo, sabendo que não houve grande envolvimento ou praticamente nenhum envolvimento a nível social e cultural por opção desta junta, ainda na ressaca das restrições pandémicas, sabendo que o nosso grande evento efetivamente e o “Oliveira a Mexer” que o ano passado não foi efetivamente executado. Grande parte daquilo que está retratado neste relatório de contas a despesa corrente e esta despesa de capital que essencialmente assenta na aquisição da viatura e de outros equipamentos e outros investimentos que também foram feitos, mas que o grosso, efetivamente, foi a aquisição da viatura. Portanto, Senhora Presidente, quero saudar esta nota para não me estender e colocar-me à disposição dos elementos desta Assembleia para qualquer questão adicional, obrigado. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigada, Senhor Presidente. Portanto, vamos dar início à discussão deste ponto. Agradeço quem pretenda intervir proceda a sua inscrição, por favor. Passo a palavra ao Senhor Rui Morais. -----

----- Membro da Assembleia **RUI JORGE FERNANDES DE MORAIS** - Boa tarde a todos, Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, caros Secretários, Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Membros do Executivo da Junta, caros colegas. Gostava de um esclarecimento relativamente a umas largas dezenas de documentos. Relativamente às modificações orçamentais da receita. Portanto de 2022 é o que estamos aqui a discutir, este ponto. Nós tivemos aqui uma alteração de dotação inicial, concretamente em relação ao cemitério de Vila Verde. Tínhamos aqui uma dotação inicial de 15.000,00€ e depois temos uma dotação corrigida de 20.000,00€, e eu gostaria de perceber o porquê? Percebo perfeitamente em relação à aquisição da viatura, já tínhamos falado sobre essa questão e



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

muito bem e a nossa posição é favorável, como é evidente. Portanto, aqui houve uma dotação corrigida, portanto houve aqui um incremento e, portanto, depois temos uma posição final de 28.000,00€. Mas em relação ao cemitério era o que eu queria perceber. Temos aqui uma taxa de execução que deve rondar os 100% no que diz respeito à carrinha, como é evidente e bem, e eu pretendia saber em relação ao cemitério. Porque de facto, em termos de investimento, não houve. E não estou a criticar ter havido investimento ou não, simplesmente ajudar-me a interpretar esta esta linha da dotação inicial de 15 e depois temos uma dotação corrigida que vai para 20, portanto, aqui unicamente 5.000,00€, obrigado. -----

*----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigada, passo a palavra ao senhor Presidente da Junta para prestar esclarecimento ao Membro da Assembleia Senhor Rui Morais. -----*

*----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Obrigado Senhora Presidente, estou a tentar perceber se é efetivamente neste documento, porque ele efetivamente surge mais do que num local, mas penso que poderá ser este documento. Eu não sei se será esta rubrica ou não, sobre a questão do Senhor Deputado Rui Morais. Respondendo diretamente à questão do cemitério, efetivamente, em termos de montante que foi previsto, porque foi um montante mais alto, e tenho pena que ainda não tenha sido mais alto, porque seria bom que a execução deste valor tivesse sido mais alto e a dotação também maior, porque era sinal que tínhamos feito a obra, ou que a tínhamos parcialmente executado. Este valor em termos de despesas teve a ver com, parte ainda do valor associado aos projetos. Portanto, em 2022 ainda foram liquidados parte do valor dos projetos de engenharia e especialidades, portanto, depois houve também uma parte também, no que concerne a parte de eletricidade. Portanto, nesta execução efetivamente dos 29 foram executados 5207 e que diz respeito à questão dos projetos, e é por isso que o nível de execução de financiamento anual foi de 17,94%. Desse valor, teve a ver só com os custos dos projetos e nada mais, portanto, é o executado daquilo que estava inicialmente previsto. Obrigado. -----*

*----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigada Senhor Presidente, passo a palavra ao Senhor Rui Morais.*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

----- *Membro da Assembleia* **RUI JORGE FERNANDES DE MORAIS** - Não foi essa a questão que coloquei Senhor Presidente, o que eu queria saber é o seguinte, no orçamento da receita do PPI foi previsto inicialmente 15.000,00€ e passamos para 29. Em termos do orçamento da receita, tudo bem, gerir é isto mesmo adaptar orçamentos. O que eu pretendo, e agora ainda fiquei mais confuso, porque o Senhor acaba por me dizer que, no orçamento da receita PPI 2022 tínhamos 15, depois passamos para 29, muito bem, se passamos de 15 para 29 é porque surgiu necessidade de termos isto, em termos de orçamento da despesa, porque íamos fazer esse investimento. E eu agora fiquei sem perceber, porque disse agora mesmo, que nós gastamos 5, então como é que nós passamos de 15 para 29, muito bem, se passamos de 15 para 29 é porque então tínhamos a ideia que íamos gastar 29. O que eu quero de entender por que motivo estamos a aumentar uma receita quando não vamos ter a despesa correspondente. Qual é o intuito de passar de 15 para 29? Estou a falar da receita, e o que me questiono é como é que conseguimos justificar esse aumento. Eu tinha mencionado anteriormente que a previsão era de 15, mas agora estamos a falar de 29. Qual é a razão para passar de 15 para 29, se depois, no final, a despesa será apenas de 15, ou até 5, e os 15 iniciais já seriam suficientes? Ou seja, a previsão de 29 não se justifica, porque na prática o valor necessário para a despesa não ultrapassa os 15. -----

----- *Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia* **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Passo a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- *Presidente da Junta de Freguesia* - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Estou mesmo, efetivamente confuso com essa questão que me está a colocar, a resposta acho que é clara. Nós pensámos que íamos fazer mais investimento, logo temos de dotar a rubrica de maior valor, não o fizemos, executamos o que foi possível, que foi o que foi pago. Nós não aumentamos a receita do cemitério. Nós, a única receita que temos do cemitério é com a venda de sepulturas e, portanto, não houve nenhum aumento de receita, houve uma previsão, houve um aumento da previsão, neste caso, da despesa que infelizmente, não foi plicado, porquê? Porque nós não conseguimos fazer as obras do cemitério, portanto, logo só executámos estes 5.207, que é isso que eu estou a ver aqui neste documento que está na PPI e que no fundo resultou do pagamento desses projetos, mais nada. Portanto, essa



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

alteração foi na perspetiva de, vamos nos preparar para poder executar uma despesa maior, como nos estamos a preparar no documento que vem a seguir, aquilo que eu tenho pena, que efetivamente, se nós não conseguirmos concretizar. Porque nós temos de nos preparar, ou seja, que alimentar a rubrica, abastecê-la do valor suficiente para criar essa despesa, portanto, aquilo que aqui foi feito, houve efetivamente essa alteração, porque nós pensávamos que esta questão do cemitério pudesse já estar resolvida em 2022. A verdade é que estamos em meados de 2023 e continuamos sem ver a questão da propriedade do cemitério resolvida. A verdade é que se chegarmos ao final de 2023, e os terrenos ainda não forem da Junta, pois bem, a Junta com o tempo do procedimento que tem de fazer, o procedimento concursal, se os terrenos forem transmitidos para nós em setembro ou outubro, em 2023 de certeza que a obra não vai começar porque não é possível, agora a questão prende-se com esta e acho que é fácil de entender, e está claro e também justificado a eventual alteração dessa mesma rubrica e a flutuação do valor. Havia uma intenção, infelizmente, não foi satisfeita, vamos procurar satisfazê-la a breve trecho. -----

PONTO 5.3 - “ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PRIMEIRA REVISÃO ORÇAMENTAL”. ----

*----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigado, Senhor Presidente. Vamos prosseguir para a votação deste ponto. Pretende-se saber quem vota contra? Quem se abstém? O ponto 5.2 foi aprovado por maioria, com três abstenções da bancada do CDS e oito a favor. Concluindo este ponto, passamos para o ponto seguinte, ponto 5.3 - Análise, discussão e votação da primeira Revisão Orçamental. Neste ponto passo também a palavra ao Senhor Presidente da Junta, caso pretenda fazer algum esclarecimento aos documentos apresentados. -----*

*----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Sim, Senhora Presidente, quero, porque acho que este documento, não obstante, também o relatório de contas e sua importância, acho que, pensando numa perspetiva de presente e de futuro, é o documento que se reveste de mais importância. Três ou quatro notas que me parecem importantes no que diz respeito a esta primeira revisão orçamental. Em primeiro lugar a habitual e obrigatória inclusão do saldo de gerência. Que neste exercício cifra a quantia de 44.394,46€. Também já incluído o valor de apoio anual à Universidade Sénior, que foi fechado há cerca de uma ou duas semanas com o Executivo Municipal e que, no fundo, vai*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

ser atribuído a mesma verba de apoio a UNISOB que foi em 2022, ou seja, 22.380,00€. Para além disto, temos também a inclusão natural, peço desculpa daquilo que frisei há pouco, da verba que veio da indemnização do seguro que são estes 5.181,76€. E depois também, o reforço no valor de 8.000,00€ que provém da receita da administração pública local como está frisado neste documento, naturalmente que esta inclusão, no fundo, de mais de 79.000,00€, na receita da Junta de Freguesia tem, no fundo, duas grandes rubricas. A questão do apoio da Universidade Sénior, que, ao contrário daquilo que é o desígnio e a intenção da Junta de Freguesia em que este acordo deveria e poderia ser plurianual, ou seja, poderia ser encaixado logo na Assembleia de dezembro, quando se aprova o orçamento, portanto, a Câmara Municipal tem um entendimento diferente, tem um entendimento que todos os anos devem definir esse valor e para nós, naturalmente, que temos que aceitar, entendam que o nosso ponto de vista que também não é a forma de gestão mais efetiva, porque o ano de 2023 já começou o segundo trimestre e nós só agora em abril é que temos a noção de quanto é que vamos receber para suprir as despesas desde janeiro. Portanto, certamente que não há nenhum gestor, nem que seja o melhor do mundo, que consiga a fazer omeletes sem ovos e, no fundo, deixa-nos aqui algo inseguros, naturalmente contando e acreditando sempre na boa-fé e no princípio de responsabilidade que, naturalmente o Executivo Municipal tem, acreditamos nisso, e é esse princípio de boa-fé que também nos permite cabimentar despesa logo ao início da UNISOB para a qual não temos receita suficiente. A receita entra só agora em abril, só agora é que esse acordo, efetivamente esse despacho pelo Senhor Presidente foi realizado, e só agora, então, é que ele está aqui patente, e depois tem um maior encaixe naquilo que é o saldo de gerência e que resultou daquilo que eu disse há pouco, do trabalho que nós temos procurado fazer no sentido de otimizar os nossos serviços e de perceber que para fazermos um grande investimento, não há aqui grandes segredos. Temos de investir, mas temos que investir com eficiência, mas também temos que poupar, porque senão, não podemos estar a pensar poder fazer um investimento como foi reforçado, aqui ou o cemitério para um valor de 42.535,15€. Portanto, não podemos fazer uma obra desta dimensão, se efetivamente também não tivermos alguma poupança orçamental. E foi isso que nós temos feito já desde 2018 e no fundo, é isso que são as grandes rubricas que são



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

reforçadas, é o cemitério, que fica com um valor de dotação, que a nós dá as garantias que em condições normais e não havendo muito mais flutuações de mercado, e mercado estabilizando um bocadinho que nos permite efetivamente fazer o início do alargamento do cemitério de Vila Verde e o reforço também daquilo que tinha dito há pouco ao Senhor Virgílio, no que diz respeito a viação rural e também aos viadutos, arruamentos e obras complementares que também foram reforçados. Depois há, como disse também a colega Cristina a deputada Cristina, no que diz respeito ao reforço também da rubrica do “Oliveira a Mexer”, que passou de 5.000,00€ para 25.000,00€, e tínhamos os 5.000,00€ como valor meramente indicativo, para vocês terem uma ideia, em 2019 em termos de executado, andou na ordem dos 17.000,00€, ou seja, nós estamos a falar num diferencial de cerca de 7 ou 8.000,00€ a mais de 2022 para 2023, era há 4 anos atrás para agora, sabemos que muitas destas razões se prendem com dois fatores essenciais, o aumento dos custos de forma generalizada, o aumento da área da tenda que é necessária para dar suporte ao mais do dobro das associações e, naturalmente, um aumento dos recursos logísticos, que também são necessários para conseguir dar resposta também este número de associações, particularmente com as barraquinhas que lhe são necessárias, cada uma naturalmente ter a sua. Portanto, é um investimento da Junta de Freguesia, é verdade, entendemos que, ainda mais sabendo que não fizemos nenhum investimento nesta área o ano passado, naturalmente que em termos de segurança, de investimento e até de algum conforto, vamos dizer até político para fazer um investimento desta ordem de grandeza, sabendo que o ano passado não foi feito nenhum, dá-nos esse conforto. Ou seja, o ano passado houve desinvestimento nesta área e este ano vai haver um investimento, que no fundo acaba também por compensar um pouco o desinvestimento que foi feito, e espero naturalmente, conseguir a imagem daquilo que eu já disse em junho, na próxima Assembleia, estar aqui a prestarmos contas, sem estar a precisar da prestação de contas do próximo ano, a prestar as contas sobre o evento e, no fundo, a conseguirmos fazer aqui todos ilações e conseguirmos tirar a prova dos 9 sobre este investimento. Que como disse, acredito que tem tudo para correr de forma positiva. De resto, penso que são estas as grandes alterações, quer ao PPI quer ao orçamento, e que no Fundo têm por base os grandes objetivos da Junta de Freguesia no que diz respeito ao investimento que é sem



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

margem para dúvidas, não adianta estar sempre a dizê-lo, é a questão do cemitério de Vila Verde. Obrigado. -----

*----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigado, Senhor Presidente. Vamos dar início à discussão do ponto. Os membros da Assembleia de Freguesia que pretendam intervir. Passo a palavra ao Membro da Assembleia Senhor Rui Morais. -----*

*----- Membro da Assembleia **RUI JORGE FERNANDES DE MORAIS** - Obrigado, Senhora Presidente. Senhor Presidente, relativamente ao cemitério, a pouco entendi que não fazia sentido vir cá novamente, não estamos aqui propriamente a jogar “Ping-Pong”. Vou falar do ponto anterior, porque o investimento recai sobre a mesma situação, que é o cemitério de Vila Verde. O que eu às vezes não entendo nestes documentos, muito sinceramente, é que, quando são produzidos, denotam ou é a impressão que eu faço, não percebo se o investimento é mesmo para acontecer ou se não é para acontecer. Porquê? Por exemplo, a dotação orçamental inicial para 2023, fazendo reporte ao PPI 2022, o Senhor tinha posto, e bem, nos anos seguintes, e é aquilo que nós temos sempre de pôr quando vamos falar do PPI, tinha posto para os anos seguintes, 2023 neste caso, 30.000,00€ e o Senhor iniciou o ano com 27.500,00€, é a mesma coisa, 27.500,00€ ou 30.000,00€ é a mesma coisa. E agora eu vejo isto reforçado em 15.000,00€, e estamos nos 42.000,00€, e eu estou satisfeito, porque de facto é um investimento que vai ter retorno, vai ter um retorno social e vai ter um retorno financeiro. Portanto, já falamos muito sobre isso, portanto, estamos naturalmente todos de acordo em relação a isso. O ponto que eu tinha dito anteriormente é que, eu vejo que de facto nós estávamos com os 15.000,00€, eu não estou agora aqui voltar ao ponto anterior, porque o que é do ponto anterior devia ter sido discutido no ponto anterior. Eu só estou a fazer aqui esta ressalva do ponto anterior, que é para não acontecer daqui a uns meses, com este ponto, o que aconteceu, ou de aqui a um ano, diria o que aconteceu com o ponto anterior, que é, de facto, temos a situação dos 15.000,00€, dos 15.000,00€ passamos para os benditos 28.000,00€ ou 29.000,00€ e depois na realidade eu produzo 5.000,00€, portanto, aqui tenho os 27.000,00€, agora estou a reforçar com 15.000,00€, perfeito. Também percebo que tenho de encaixar, e estamos a falar de planos, o Senhor tem que encaixar aqui o saldo de gerência e, portanto, quando ele chega o*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

apuramento do saldo de gerência também é recente e esse valor que apontou, vamos distribuí-lo pelas rubricas, é normal que isso aconteça, e gerir como é o seu caso, é isto mesmo, é basear-se em planos e depois executar. Só espero que haja execução e não seja como ano passado, que tenhamos um cenário final de ano dos tais 28.000,00€, ou não sei quantos, e depois uma execução de 5.000,00€. Em relação ao evento “Oliveira a Mexer” é outra coisa que eu também não percebo, ou seja, eu penso que não percebi mal o que disse, se percebi, peço desculpa e corrija-me, por favor. O Senhor há pouco disse que em 2019 nós gastamos 17.000,00€ com o evento, foi isso, então não percebo a falta de ambição de começar o ano com 5.000,00€, porque estamos hoje a reforçar com mais 20.000,00€, então se nós gastarmos em 2019, 17.000,00€ e se 2019 foi um ano de excelência e que queremos melhorar, gastamos 17.000,00€ atendendo a que houve inflação, e o Senhor Presidente veio dizer, “vamos fazer ainda melhor, vamos gastar ainda mais, vamos a um ter um retorno financeiro muito superior”, eu sinceramente duvido, mas isso são opções políticas e a sua representação política é a que é, portanto, tem legitimidade para o fazer. Eu duvido que haja um retorno financeiro a essa escala, porque nós, de facto, vamos ter retorno financeiro com autoria e tudo, vamos, mas isso depois vai surtir receitas para o outro órgão que a Câmara Municipal. A Câmara Municipal é a Câmara Municipal e eu estou aqui a defender a Junta de Freguesia, mas pronto, isso é outra questão. Concluiu só com esta pergunta, se de facto, em 2019 nós gastamos 17.000,00€ no “Oliveira a Mexer”, se queremos melhorar, e o Senhor poderia me dizer, está bem, mas eu só pensei em melhorá-lo aqui há um mês, também não sabia como ia ser isto, concordo, mas certamente que quando produziu este documento para 2023, já tinha a intenção de pelo menos igual a 2019 o que queria fazer, agora entendeu por bem melhorá-lo, e contra isso nada. É isso que eu gostava de perceber, é esta falta de ambição, é o que eu depreendo este documento que começa o ano com 5.000,00€ para “Oliveira a Mexer” e agora reforça-o com mais 20.000,00€, então questiono, pensava só em gastar 5.000,00€? Eu acho que sim, porque era isso que tinha posto inicialmente no documento, então porque é que agora há este reforço de 500%, passamos de 5 para 25. Se passasse de 17, gastou 17, tudo bem, até podia pôr aqui 15, eu, não acharia mal, porque mais uma vez reforço a questão do saldo de gerência, o Senhor também não pode estar a fazer as omeletes sem



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

ovos, não tem ovos suficientes, não pode fazer mais do que isto. Eu não entendo esta disparidade, perceberia se tivesse posto aqui 15, gastou 17 e agora reforçava com mais 5 ou mais 10, obrigado. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigado, Senhor Rui Morais passa a palavra ao Membro da Assembleia Cristina Silva. -----

----- Membro da Assembleia **CRISTINA MARIA FERREIRA DA SILVA** - Em relação ao que disse o meu colega Rui Morais e bem, a dúvida que ele tem em relação aos 17 e aos 5, eu também a tenho, mas penso que o Senhor Presidente irá explicar melhor que ninguém, quanto a números para mim, não percebo nada, mas o que gostaria de saber é se eventualmente o Presidente já tem o acordo, ou já foi feito, já houve reuniões no sentido de haver um acordo com a Câmara Municipal para saber quais as verbas atribuídas eventualmente ao “Oliveira a Mexer” e a UNISOB, que eventualmente vão dar resposta ao colega Rui Morais. Essa é uma questão que eu deixo, porque é como vos digo, os números não são o meu forte. Achei curioso aquilo que disse o colega Rui se é para acontecer ou não é para acontecer. Efetivamente, a mesma questão também coloco se é para acontecer ou não é para acontecer no que diz respeito ao cemitério. O cemitério para mim, eu até tenho aqui a título de brincadeira, até escrevi porque achei que estava inspirada e realmente para mim o cemitério, e desculpem e não levem a mal, mas para mim já é uma novela, o cemitério de Vila Verde é uma novela, uma novela onde eu acho que ainda não se gravaram os próximos episódios. E se gravaram a questão que eu coloco aqui é se o Senhor Presidente nos pode adiantar algumas dessas gravações para que a gente perceba em que situação é que está o cemitério, porque isto já se fala de cemitério a toda a hora, a todo o momento. Ora faz ora não faz e valores para trás, ou valores para a frente e a verdade é que não se faz nada, e então, se puder revelar as cenas dos próximos capítulos, levantaram um bocadinho do véu para todos nós, acho que todos ficariam satisfeitos com essa situação. Eu ficaria porque estou cansada de ouvir. Acho que nunca ouvi tanto cemitério e nem ouvi tanto cemitério de Vila Verde, sou sincera, cansa penso eu a todos, pelo menos a mim cansa-me, obrigado. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Relativamente a este ponto a Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia - **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU**, deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para, caso o entendesse, proceder a esclarecimento adicional à informação enviada para os membros da Assembleia. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Relativamente às questões colocadas pelo Deputado Rui Morais, partilhamos do mesmo entendimento no que diz respeito à execução, eu também espero que a execução para o ano não seja de 5 ou 10%, a verdade é que nós, para a executar, temos de a ter cabimentada, é por isso, e para a ter cabimentada, temos de colocar lá dinheiro. Claro que não é, nem de bom tom, em termos de gestão, andar a subir e a descer as rubricas, tendencialmente não é esse o espírito de um orçamento, é ser o mais fidedigno e mais linear possível. A verdade é que quando os orçamentos também não esticam, nós não podemos cabimentar logo as rubricas ao início com valores altos, e isso vai já responder ao “Oliveira a Mexer” e ao cemitério. Porquê? Porque se nós estamos aqui a aprovar, e vamos tirar o saldo de gerência, até vós lanço esse desafio, vamos tirar os 44.000,00€ e vamos fixar só nos 22.000,00€ da UNISOB. Se este valor fosse aprovado plurianualmente, ou seja, se nós no início de cada mandato soubéssemos, quanto é que iríamos ter para os quatro anos ou até já vou dizer, se nós no final de cada ano civil soubéssemos quanto é que íamos ter para o próximo ano, nós em dezembro já conseguimos incluir mais 22.000,00€ na receita, e logo conseguir distribuir pelas rubricas que nós sabemos que efetivamente vamos gastar, portanto os 5.000,00€ do “Oliveira a Mexer” da mesma maneira que os 27.500,00€ no cemitério, nós já sabíamos a cabeça que iam ser insuficientes, mas se eu não tenho dinheiro para colocar na receita para satisfazer na despesa, portanto, tenho que cortar naquilo que eu tenho na ideia, que ao início não vou precisar tanto. E como o “Oliveira a Mexer” é em maio temos quatro ou cinco meses até lá, temos normalmente folga para poder fazer nesta revisão orçamental este ajuste, era o que eu queria? Não. Aquilo que eu queria era, que este acordo se fosse feito plurianualmente, ou seja, todos os anos a gente soubesse, ou então no máximo, ou no mínimo, que este valor fosse comunicado no final de cada ano civil para o ano seguinte. Porquê? Porque permitia que o orçamento fosse mais real, porque a despesa da Universidade Sénior tem a partir de dia 1 de janeiro de 2023 e eu



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

tenho de a pôr lá, se não tenho como pagar formadores, não tenho como pagar salários, água, luz, etcétera. A receita naturalmente, se não a tenho e se tenho essa despesa toda, tenho de a dividir naquilo que inicialmente é mais necessário, quando vier a receita reforçar nas rubricas que são necessárias reforçar, portanto, é uma ginástica que eu gostava de não fazer, e aqui era tão simples como a Câmara Municipal ter esse entendimento, aliás, você recorda-se perfeitamente que na primeira Assembleia de Freguesia que tivemos neste mandato, um dos problemas resultou mesmo nisto, não tínhamos um acordo fechado, o valor estava lá, teve que ser retirado e o orçamento desceu e só foi implementado a posterior. Portanto, enquanto isto for assim, efetivamente é isso que a as regras orçamentais dispõem, dizem, é cumprir estes princípios, enquanto do outro lado do Município não fizermos o acordo plurianuais ou então com mais antecedência, vamos ter sempre este desfasamento em algumas rubricas e o cemitério que naturalmente o nosso reforço estava sempre pensado com o saldo de gerência que tendencialmente e por norma e seria um valor que iria permitir chegar a estes 40.000,00€. Na questão do “Oliveira a Mexer”, colocamos os 5.000,00€, não por uma questão de falta de ambição, tínhamos de tirar o valor de alguma rubrica que não fosse necessária numa forma tão premente inicial no início do ano de 2023, e agora reforçamos com a inclusão que é fácil ver, reforçamos 20.000,00€, o acordo da UNISOB são 22, portanto ainda sobram 2. Portanto, se este valor tivesse sido dado, ou tivesse sido comunicado e despachado no final do ano 2022 ou então logo no início de 2023 ou então com esse acordo plurianual, o valor do “Oliveira a Mexer” estaria necessária e obrigatoriamente, face à nossa ideia de a tipologia do evento, com uma rubrica no mínimo, igual aos tais 17.000,00€, agora, fruto desta ginástica que é necessária em termos de orçamento fazer, e faço eu e faz toda e qualquer Assembleia de Freguesia ou Assembleia Municipal, ou Executivo Freguesia ou Executivo Municipal, quando efetivamente temos grandes valores que entram a posterior, ou seja, entram numa fase já avançada do próprio do ano, e no fundo, é isto que dá resposta a estas questões, quer do cemitério, quer do “Oliveira a Mexer”. Respondendo à questão do cemitério e do “Oliveira a Mexer” em termos de cabimentação orçamental, porque aparecem, entre aspas, os mesmos problemas e as mesmas situações. No que diz respeito à questão da novela mexicana do cemitério de Vila Verde, efetivamente, para mim



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

também, ainda mais numa situação que eu acho que, devíamos colocar, por vezes até de lado, determinadas questões políticas, porque efetivamente estamos a falar de um equipamento como Senhor Engenheiro disse, e bem, de grande utilidade coletiva social e que é demasiado premente para estarmos aqui com pormenores e não por maiores. Eu recordo que nós inicialmente, isto foi uma das coisas que nós também tivemos o cuidado de divulgar nas sessões que tivemos, de 2018 para cá havia um conjunto de coisas que nós não tínhamos satisfeitas, não tínhamos projetos, não tínhamos pareceres, não tínhamos disponibilidade financeira, não tínhamos um conjunto de situações que o cemitério na altura não tinha, nem alvarás emitia quando nós pegamos na Junta de Freguesia, a verdade é que todas essas situações estão debeladas e a principal, que é a disponibilidade orçamental, está à partida garantida, à partida garantida, porque não podemos também dar isto tudo como total garantia porque não controlamos o mercado. A verdade é que a única coisa que falta é efetivamente o terreno passar para a Junta de Freguesia. Todos os elementos já estão há demasiado tempo na Câmara Municipal e provavelmente os próximos episódios desta novela, ainda se vão passar, porque infelizmente não acredito que isto a curto prazo esteja resolvido, e certamente que depois por parte do Executivo da Junta de Freguesia, vai ter de levar outro tipo de atuação. Só pode, porquê? Não, devemos nem podemos adiar este tipo de situações por determinadas razões, naturalmente, poderia ser um bocadinho mais alongado e contar, se calhar, um bocadinho daquilo que eu antevejo ser os próximos episódios desta novela, mas a verdade é que ainda vou manter algumas coisas em recato, porque acho que também só devem ser comunicadas quando efetivamente estiverem definidas. A verdade é esta, é que, nós da nossa parte, já fizemos tudo aquilo que tínhamos de fazer e que não somos nós que estamos em falha, e também não deixo isto com meias palavras, quem está em falha é claramente o Município de Oliveira do Bairro ponto. Não deixo isto aqui com frases soltas, é claramente o Município de Oliveira do Bairro que está em falta com Junta de Freguesia, nesta situação que, desde 2019 foram notícias públicas, que em 2019, estão ainda no site do Município e em outras fontes, eu tenho as guardadas naturalmente, que desde 2019, a questão da propriedade dos terrenos para o alargamento do cemitério não seria um obstáculo, e que desde 2019 a Junta de Freguesia tinha todas as condições para poder, e que a situação se estava a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

resolver, que se ia resolver no entretanto, e que a partir dali, claro que nessa altura nós não tínhamos tudo o resto, não tínhamos projetos, não tínhamos pareceres, não tínhamos dinheiro, não tínhamos nada. A verdade é que já passaram quase 4 anos e resolvemos todos os nossos problemas e ainda não se conseguiu resolver a transmissão de propriedade de uma das parcelas de terreno que são necessárias efetivamente transmitir ao Município depois do Município para a Freguesia de Oliveira do Bairro. Eu gostava muito de apresentar aqui uma execução no que diz respeito a este ponto muito elevada no próximo relatório de contas, espero mesmo que isso possa acontecer. A verdade é que não gosto de ser negativista nem pessimista, e espero que me engane, não antevejo próximos episódios desta novela de grandes sorrisos e de grande romantismo, antevejo episódios mais escuros, mais negros, e se calhar finais que deveriam ser outros, e que ainda não vão ser nos próximos episódios, aquele final feliz que a gente tanto prevê, que mesmo em novelas acontece. Aquilo que me preocupa, e para terminar este ponto, e para terminar a minha resposta, aquilo que me preocupa é que efetivamente está a ser colocada em causa com estes atrasos, está a ser colocada em causa a resposta que a Junta de Freguesia, numa responsabilidade que é sua, terá de dar o tem para dar aos fregueses de Oliveira Bairro, no que diz respeito à disponibilidade das sepulturas. E é isso que me preocupa, porque estaremos em falha e estaremos em falha todos, e naturalmente temos essa questão que faz parte de um dos próximos capítulos desta novela, é algo que nós não conseguimos antever, mas que acreditamos que vai ser um desfasar grande, de valores que nos foram apresentados na primeira consulta para minar há 1 ano para aquilo que vai ser agora. Portanto, vamos aguardar, sendo que o aguardar não vai ser um aguardar passivo, vai ser um aguardar ativo porque nós temos procurado junto do Município resolver estes problemas e não vamos deixar este assunto cair, certamente em esquecimento, obrigado.

*----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigado, Senhor Presidente da Junta. O Membro Rui Morais solicita um pedido de esclarecimento. Passo a palavra ao Deputado Rui Morais. -----*

*----- Membro da Assembleia **RUI JORGE FERNANDES DE MORAIS** - Só duas notas muito rápidas, a questão que o Senhor Presidente esclareceu, acabou por não esclarecer, porque de facto a situação do valor que veio da UNISOB, percebemos isso perfeitamente e não há*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

dúvida nenhuma e está esclarecido. Essa questão até eu próprio a coloquei e respondi, agora, e permita que diga o seguinte, esta questão que a colega Cristina levantou do cemitério, eu não sei qual é o propósito de cada um que está aqui, cada um fala por si, cada um sabe porque é que se meteu nestas coisas, nestas andanças, nestas lides. Eu quando andei na campanha, andei na campanha, não vinha à procura de paz porque isto não dá paz nenhuma a ninguém, só dá chatices, é uma associação que nós temos na freguesia. Mas o propósito que eu deixei bem claro por onde andei e eu acredito naquilo que digo e eu não faço novelas, nem faço revistas nem essas coisas, é que um propósito nosso, do CDS-PP era o cemitério de Vila Verde, também era um propósito seu e também era um propósito do PS que não estão aqui representados, peço desculpa, desculpe, eu peço desculpa, e ainda bem que está. E, portanto, nós estamos todos alinhados para o mesmo, e eu quero fazer aqui um apelo e digo isto com toda a frontalidade, toda a transparência que tenho tido nesta casa, porque senão de outra forma, não vinha para aqui perder tempo, tinha mais do que fazer. Estamos todos alinhados com o mesmo projeto, se todos queremos o cemitério, se como o Senhor disse a responsabilidade disto é do Município, o disse olhando para mim, eu não represento aqui o Município de Oliveira do Bairro, como bem calcula, sou do Município de Oliveira do Bairro e estou aqui nesta Casa, estou aqui neste órgão que é a Assembleia de Freguesia. Eu acho que seria interessante todos, não sei em que moldes, não sei de que forma do ponto de vista legal, não sei, porque isto estou a dizer agora, mas é uma coisa que nós deveremos pensar, mas estão aqui estas pessoas todas e algumas faltam, mas numa próxima Assembleia, se calhar sair de aqui uma comunicação, uma forma qualquer para a Câmara Municipal da Assembleia de Freguesia de unanimidade, porque estamos todos em unanimidade, não há um cemitério azul, nem um cemitério laranja, há o cemitério de Vila Verde, por acaso até verde, nem é laranja nem rosa, nem azul é verde. Portanto, se estamos todos verdes nesta matéria, verdes no aspeto de estarmos alinhados, não é verdes de inexperientes, eu acho que devíamos, e não venho aqui com conversa de treta, e vamos dar as mãos e todo ser todos amigos, todos felizes e não sei que, não é isso que estou a dizer, se nós queremos um cemitério em Vila Verde, é um propósito de campanha dos três partidos aqui representados nesta Assembleia de Freguesia, então acho que é altura de nós todos remarmos no mesmo



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

sentido, ajudando naturalmente aquele que representa a Junta de Freguesia, que é o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, e nós naturalmente temos para fazer exercício. Portanto, se de facto o Município como estava a falar e olhou para mim, e olhou para mim, como podia olhar para outra pessoa qualquer, nada contra isso, acho que está na altura de alinharmos porque realmente é uma novela ou é o mexicano ou não sei que, não saímos disto, é um equipamento que nós precisamos, é um equipamento que tem retorno, é o equipamento diferente de um “Oliveira a Mexer”, que é uma coisa efémera, passado uma semana já acabou, vem o retorno que vem, não vou voltar a falar nesse assunto, o cemitério vem para a vida toda, o cemitério é importante, tem o seu retorno, como há pouco disse, social, tem o seu retorno financeiro, é a vida das pessoas. E é aquela situação que eu já uma vez aqui disse, um casal que não consiga comprar um T1 em Oliveira do Bairro, vai comprar um em Águeda ou em Anadia. Uma pessoa que não pode ser enterrada em Vila Verde não vai agora ser enterrada em Águeda, desculpem a expressão, para daqui a uns anos vou-me agora mudar para Vila Verde porque já há espaço, não é assim, isto mexe com as pessoas, eu sei daquilo que falo. Eu ainda há pouco tempo passei por isso, uma situação familiar muito próxima sobre isso, isto custa-me muito. Quer dizer, a pessoa ou é sepultada naquele sítio ou já não é, como é evidente. Acho que sendo um equipamento premente, estamos com o Senhor Presidente disse numa das assembleias, estamos mesmo ali no “Red Line”, até disse, confidenciamos se de facto a pandemia tivesse sido ainda mais dura para nós, tínhamos um caos montado, ora, esse caos montado, o Senhor seria o número um, como é evidente, é o que representa a Junta de Freguesia. Eu acho que é altura de se votar aqui uma coisa qualquer, e eu digo uma coisa, que não sei qual é a figura legal para isso, mas de facto as pessoas têm que estar alinhadas no mesmo sentido, eu nunca fui aquela pessoa do diz que disse, isso para mim não me diz nada, para mim diz-me factos, eu não conheço os factos, Eu não conheço os factos, eu tenho ouvido assim, porque é o Senhor que está no órgão onde eu também estou, aliás, na Freguesia onde eu também estou, eu acho que é altura das pessoas terem a coragem de tomar uma decisão conjunta e então interpelar a Câmara e dizer o que é que falta, porque o Estado, e eu tenho alguma experiência nessa matéria, não é exemplo em termos de titularidade de prédios, muito edifícios do Estado matricialmente nem sequer existem, quantos edifícios



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

neste país foram construídos e nas finanças ainda não existem, ainda são pinhais, certo? A Câmara de Oliveira do Bairro foi participada às finanças, talvez há 15 anos, ela já foi inaugurada há 25 ou 26, portanto, há 20 anos, aquilo era pinhais da Câmara Municipal, não estavam participados. Não é um bom exemplo, é o que é, não é só em Oliveira do Bairro é um pouco por todo o país. Era só isso que eu queria dizer. Deixo isso à consideração, não sei qual é a forma legal de o fazer. E deixo a consideração, talvez, da Senhora Presidente da Assembleia, mais do que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, que é o órgão executivo, e eu acho que se calhar, mas também partindo do princípio de que o Senhor está recetivo para isso, também nós agora vamos fazer aqui uma concorrência, nós não somos seus concorrentes em termos de órgãos, um é uma coisa, outra é outra. Se for necessário, Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, eu coloco isso a sua consideração. Obrigado. -----

*----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Obrigada, portanto, é um assunto a ponderar em outra Assembleia, provavelmente se poderá discutir essa situação. Muito obrigada, passo a palavra ao Senhor Presidente da Junta caso pretenda responder. -----*

*----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Claro que sim, primeiro dizer que no ponto de vista do Executivo e penso que falo em nome do executivo, não temos nada a opor em que a Assembleia, efetivamente apresente um qualquer documento, confesso que também não encontro neste momento a figura, mas que consiga no fundo, levar ao Município esta nossa preocupação, vou classificá-la desta forma, no que diz respeito à questão da titularidade dos prédios, ainda não estarem em nome desta Junta de Freguesia, porque depois ela consiga iniciar os procedimentos legais e concursais, para a ampliação do mesmo. Portanto, este é o primeiro ponto, contudo, eu também não posso ficar indiferente àquilo que já foi dito sobre este assunto em outras Assembleias, e o Deputado Rui Morais diz que não conhece à data os factos. A verdade é que na última Assembleia conhecia-os. pelo menos disse que os conhecia, ou que ouvi dizer, ou que escutou e nada contra, isto não é uma crítica. Agora a verdade é que, e também acredito que eu quando falei do Município se olhei para si foi por mera casualidade, porque olho para todos. A verdade é que, mediante aquilo que na última Assembleia aqui foi dito, que*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

sabia que a Junta de Freguesia ainda não tinha enviado, que estava em falta com alguma coisa para que o processo do cemitério pudesse ser lançado, da mesma maneira presumi que soubesse que efetivamente essa situação à data de hoje está totalmente, já não é à data de hoje, já é a bastante tempo, está totalmente do lado do Município. Na Junta de Freguesia não existe mais nada que nós possamos fazer, e aquilo que eu disse, nos próximos episódios da novela mexicana, é que nós já fizemos muita coisa, que eu hoje aqui não vou dizer, vou dizer no sítio próprio, no momento próprio, com as letrinhas todas e com factos concretos, palpáveis, factuais. Vou dizer também, se calhar, muitas coisas que nós fizemos e que, de certa forma, entendo que o deveríamos ter feito. Mas fizemo-lo, com uma dificuldade anormal, fizemo-lo como se estivéssemos quase a fazer algo que não deveria ser feito para o bem de todos, e essa situação não vai ser naturalmente aferida e discutida por mim aqui hoje, mas que no fundo, por outro lado me custa, porque muita coisa efetivamente é dita, mas pode acreditar esta Assembleia que aquilo que eu estou aqui a dizer, no que diz respeito às responsabilidades que estão em falta, é a mais pura das verdades, até o tal parecer não vinculativo, é a mais pura das verdades, que ainda não o tenho e que já deveria ter há mais dois meses. Porque são precisos vinte dias depois do último envio de informações, e ainda não o tenho, mas sobre isso, que também não é essa a situação que eu mais tarde certamente vou referir, se entender depois que também estou capacitado para o poder fazer, irei fazer. Mas a verdade é que é incomodativo demais, nós efetivamente, sentirmos que não estamos todos com a mesma vontade para satisfazer este objetivo, e quando eu digo todos, não me estou a referir a ninguém nesta Assembleia, estou-me a referir a que, no global e as partes que estão a ser envolvidas em todo este processo, não estão todos com a mesma vontade. Eu não estou a dizer que estão com falta de vontade, há uns que têm mais vontade e a outros que, se calhar, não têm tanta vontade. E é isso que custa, e para mim custa-me particularmente num objetivo que é meu, mas se você estivesse no meu lugar era seu, se o Alexandre, que não está cá hoje, estivesse no meu lugar, era dele. É um objetivo de todos nós, portanto, isso é o que me custa particularmente. Apenas para terminar, que no que diz respeito à questão das contas, mais claro do que aquilo que efetivamente fui, acho que é, não vou dizer que é impossível, mas é difícil ser, porque expliquei que não é falta de ambição, são questões de restrições



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

orçamentais e de “ginástica” orçamental que tem que ser feita para satisfazer, e para não deixar nenhum projeto na mão, e para satisfazer as necessidades que nós temos logo desde no início do ano civil. É por isso que nós temos que por vezes mexer nestas rubricas, que é um recurso perfeitamente possível, legal e muito utilizado, gostava de não o utilizar na questão da UNISOB, por todas as razões que já falei, porque gostava de contar e saber o valor para início de cada ano civil, logo no seu início, e não passado quatro meses. -----

5.4 – APRECIÇÃO DO INVENTÁRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigado, Senhor Presidente. Vamos passar a votação do ponto 5.3. O ponto 5.3 é aprovado por maioria, com três abstenções e dez votos a favor, só de salientar que na votação do ponto anterior, 5.3, a votação foi exatamente a mesma. Sendo assim, dou como concluído este ponto e passo para o ponto seguinte, que é o ponto 5.4 - *Apreciação do Inventário da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro*. Neste ponto dou a palavra ao Senhor Presidente da Junta para algum esclarecimento aos documentos que foram apresentados. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Obrigado, Senhora Presidente, é um documento de apreciação, como é habitual vir na segunda sessão ordinária de abril, é um documento que, como já foi falado e provavelmente até poderá existir alguém que poderá dar essas notas mais do que eu, que precisa em muitos campos ser melhorado otimizado, mas que no fundo também vê refletido aquilo que no fundo são as posses e tudo aquilo que faz parte do inventário do património desta Junta de Freguesia, muito obrigado. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Muito obrigado, Senhor Presidente. Vamos dar início à discussão do ponto a os Membros da Assembleia de Freguesia que pretendam intervir, agradeço a vossa inscrição. Dou a palavra ao Senhor Rui Morais.

----- Membro da Assembleia **RUI JORGE FERNANDES DE MORAIS** - Obrigado, Senhor Presidente. O esclarecimento de uma de uma questão, Senhor Presidente. Relativamente a página 2 de 60, não percebi porque é há uma repetição do artigo 1.346 urbano, ambos dizem Junta de Freguesia, gostava de ver isso esclarecido. Uma outra questão, já tínhamos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

falado de uma forma mais informal, foi-nos enviada uma listagem de prédios que a Câmara Municipal possui de prédios velhos da Freguesia e eu rececionei dezanove prédios, entre urbanos e rústicos, salvo erro, três urbanos e dezasseis rústicos. Nesta listagem que apresentou, confesso que não os contei, não tive oportunidade, tenho aqui umas dezenas. O que eu queria perceber, é evidente que a listagem que a Câmara nos enviou não está correta, mas isso foram eles que enviaram, é o que recebemos, ponto final. O que eu queria questionar é, a listagem que nós temos, e que temos acesso naturalmente através do portal das finanças, e eu sei que, há muitos anos, na altura havia então o Presidente Márcio a falar que havia cerca de 60 prédios que a Junta de Freguesia tinha, foi esse valor esse número que eu retive, queria o questionar, os prédios que estão aqui neste inventário, portanto, eu estou-me a referir só a imóveis, os prédios que estão aqui, de entre urbanos e rústicos, espelham a realidade de tudo aquilo que está nas finanças, é isso? Questão número dois, é possível, ainda que num formato PDF, um print screen, como se queira, enviarem-me, quando estou a dizer enviarem-me, a bancada naturalmente do CDS e a bancada do PS, a listagem dos prédios que nós temos, não sei se é possível fazer isso, portanto, chegar ao nosso portal das finanças, se der autorização para isso é uma questão de eu vir cá um dia até com a funcionária, entramos no portal e faz um print screen, pois aquilo são sessenta prédios, acho que aquilo dá vinte por página. Queria saber se era possível isso. Portanto, a minha questão principal era perceber se o que nós temos no inventário é efetivamente a realidade daquilo que nós temos nas finanças, apesar de termos aquela situação que já vem do passado e que já falámos, de muitos prédios, que estão assim um bocadinho “semi-evaporados”, muito obrigado. -----

*Relativamente a este ponto a Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia - **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU**, deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para, caso o entendesse, proceder a esclarecimento adicional à informação enviada para os membros da Assembleia. -----*

*----- Presidente da Junta de Freguesia - **SIMÃO MOREIRA VELA** – Obrigado, Senhora Presidente, Não tenho qualquer tipo de problema, aliás, se calhar, formalmente tem de seguir esse pedido do Membro para a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, depois a Senhora Presidente da Assembleia Municipal faz chegar ao Executivo e o Executivo, a*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Asssembleia de Freguesia e a Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia faz chegar esse pedido ao Executivo. Aquilo que também tinha ficado, até na sequência daquilo que foi a última análise a este documento da Junta de Freguesia foi a constituição, até foi sugestão do grupo do CDS. Foi de criar um grupo de trabalho neste campo que todos entendemos por diversas razões, por vicissitudes até ao longo de todos estes anos em que esta autarquia existe e que tem desenvolvido trabalho, aconteceram, e que resultou num conjunto de problemas na identificação do seu património, na identificação geral e na correta identificação do seu património. Portanto, eu Acredito que quando esse grupo de trabalho também conseguir apresentar, no fundo, aquilo que se depreende que vão apresentar no desenvolvimento desse mesmo trabalho para o qual se manifestaram interesse em desenvolver, acredito que depois por si este inventário também vai, no fundo, traduzir isso mesmo e vai refletir muito provavelmente a verdade total daquilo que é a nossa realidade. É um problema que efetivamente não é de agora, é um problema que acredito que esse grupo de trabalho foi uma boa sugestão, que possa efetivamente mitigar, e depois conseguimos ser também todos nós mais corretos a referenciar tudo aquilo que é do património desta Junta de Freguesia. Obrigado. -----

*----- Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia **JUDITE MARLENE MEDEIROS BARTOLOMEU** - Agradeceu a presença e a colaboração de todos e a forma ordeira e solene com decorreu esta Assembleia e deu como encerrada a sessão após aprovação da Ata em minuta pelos elementos da Assembleia de Freguesia presentes. -----*

----- Sendo lavrada a presente Ata, que vai ser assinada pelo Presidente, respetivos Secretários. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia

(Judite Marlene Medeiros Bartolomeu)

1.º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia

(Marco Paulo Gomes Lopes)

2.º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia

(Jorge Adriano Fonseca dos Anjos)